

DON QUIXOTE

de Angelo Agostini
Largo da Carioca N°4 (Sobrado)



Como, pois não me dá de 500,000 £ esterlinas para este contracto?
Não... O Brazil não gosta desta trapalhada, e eu não assigno.
Vou então para Londres, ao menos ahí eu...
É excusado lá ir. O seu Presidente Pando, dá este contracto como nullo.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre..... 14\$000	Semestre..... 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000	

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

CHRONICA

Nunca pensei que houvesse nesta terra tanta gente que percebesse de demarcação de limites.

Sabia — isso sabia de sobra — que ha por aqui muita gente cuja profissão é tratar de cousas de que não entende patavina, mas que houvesse tanta creatura de Deus com fama de juizo e um prurido disparatado, uma furia de metter o bedelho onde não é chamada !...

Veiu o caso do Acre e nunca em paiz algum se viu tantos entendidos em diplomacia e limites, nunca se viu tanta opinião junta e desconcertante !

E' porque nesta terra e nas outras tambem, pouco me importa, mas aqui mais do que nas outras e isso é que me dóe — nesta terra confunde-se a democracia com a anarchia. Julgam que regimem democratico é a destruição de todas as hierarchias indispensaveis ao regular desenvolvimento e até do funcionamento regular de qualquer comunidade. Não se admite que haja encarregados d'este ou d'aquelle trabalho, d'esta ou d'aquella especialidade.

No Brazil todos são encyclopedicos. Todos entendem de tudo, criticam de tudo e nem se espera que uma obra esteja acabada para critica-la. Quando a questão está no seu periodo agudo, quando quem tem a responsabilidade d'ella necessita de toda a calma, de todo o socego e amparo para agir surge a grita disparatada e opiniões, censuras e doestos, prova evidente de que se não comprehende a gravidade da situação, o decoro devido as posições officiaes num paiz e o ridiculo de uma comunidade — uma nação — em que os poderes são desmoralisados por improvisados sabichões; onde não ha ordem nem governos, onde todos berram ao mesmo tempo, impedindo uma acção regular e digna do depositario da confiança nacional.

E' o que estamos vendo com a questão do Acre. A acção do governo corre paralelamente com uma chusma de conselhos, opiniões ridiculas pelo tom cathorico e pedagogico — censuras e dislates, que nem como pilherias prestam.

E imaginam todos que fazem um brilhante, um bonito !...

Entretanto dão apenas uma tristissima amostra de uma nação onde nem nos casos horrendamente graves, em que estão em jogo uma parte do territorio e o prestigio da bandeira, os pretensos sabios e jornalistas biliosos, não sentem nalma patriotismo bastante para prestigiar o seu governo, os que representam a nação, nem mesmo perante o estrangeiro.

Damos a este o espectáculo de um povo ingovernavel em que todos se julgam no direito de dar lições ao poder executivo e atiram-lhe pedras no momento em que elle faz frente a uma ameaça de invasão.

Deviam ver, esses brasileiros que nem o sentimento da honra nacional possuem, um exemplo fecundo e vergonhoso na acção

leal e nobre dos argentinos, nossos rivaes, nossos adversarios e que neste momento tão serio, tão profundamente grave, calaram todos os ciúmes, todas as paixões para ter só palavras de conforto e apoio.

E comtudo não devem ter mais do que nós — brasileiros — o amor proprio nacional pelo Brazil.

GATINHO.

A MENSAGEM

Apoz quatro annos de governo coherente e pertinaz, de uma pertinacia patriótica no sentido de levar a cabo, atravez todos os dissabores e difficuldades, applausos e queixas, louvores inconscientes e aggressões insolitas, um programma honesto e indispensavel, apoz a execução leal e correcta de um plano administrativo cujos fructos já saltam aos olhos, é claro que a mensagem presidencial deveria ter este anno excepcional importancia. E os que conhecem a penna do Sr. presidente da Republica os que o sabem litterato elegante, poderiam esperar periodos brilhantes, phrases sonoras.

Mas assim não foi; o Sr. Dr. Campos Salles para evitar naturalmente dar pasto a discussões e a provocar palavras com palavras, encheu a sua mensagem principal e quasi exclusivamente com factos, por que para esses não ha resposta.

Julgou mal S. Ex. da intelligencia e da logica de alguns politiqueiros que fallam sempre e tentam abafar as verdades praticas com assomos de eloquencia funambulesca e barulho de discursos ocos em que só o insulto é arma.

Mas tudo isso é tão fofo, tão fragil, tão vasio que não são precisos artigos nem discursos para responder ás horas de eloquencia e ás columnas de improperios com que se tenta distrahir a attenção publica dos factos preciosos, benemeritos de que a mensagem dá conta.

Basta para isso a clareza precisa de algarismos apresentados, como fez o *Jornal do Commercio* de 14 do corrente a quem pedimos venia para transcrever o seguinte :

« Occupemo-nos, sómente dos algarismos, tal qual como se imparcialmente se tratasse de apreciar a demonstração da conta de — Lucros e Perdas — de uma grande em-

preza, em cujo relatório o Presidente dissesse os recursos com que a tinha recebido, o passivo que tinha pago, e os recursos com que a entregava ao novo director.

E para simplificar a demonstração, ponhamos em contos de réis redondos todas as sommas applicadas, tomando para a parte em moeda ingleza o valor 26\$695 por libra esterlina, correspondentes á média entre a taxa cambial de 73/16 (33\$391) ao começar, e a de 12 (20\$) ao findar o periodo presidencial.

	Contos de réis
1.122.083 £ emp. ext. 1897,.....	29.954
274, 94 £ material de guerra.....	7.332
Contratos » » »	832
Banco da Republica.....	11.000
Letras do Thesouro.....	20.350
Notas » »	115.997
Deposito em Londres, £ 2.000.000..	53.590
Idem, consolidados, £ 1.000.000....	26.695
Deposito no Banco da Republica, £ 300.000.....	8.008
Idem, corrente.....	12.000
	285.558
Deduz-se :	
Recursos que existião em Novembro de 1898, a saber: 5.492 contos no Thesouro e £ 81.713 em Londres..	7.673
	277.885

Temos, pois, que, em tres annos e meio, a actual administração, sem pedir um real em prestado, reduziu o passivo e fez reservas na importante somma de 277.885 contos, afóra a valorisação do credito que resulta sempre para todos que pagão com recursos proprios.

Esta é que é a verdade.

Agora o que dezejaremos ver explicado nos jornaes, era o maravilhoso processo de uma nação conseguir aquelle resultado sem cortar uos gastos, sem carregar nos impostos, e, sobretudo, sem arranjar descontentes.

Se palavras pagassem dividas, como seriamos todos felizes!...

E nada seria possível fazer sem reduzir despesas e elevar tributos.

13 DE MAIO

A commemoração do 14º anniversario da aurea lei, que extinguiu a escravidão na America, teve este anno solemnidade excepcional pela inauguração da estatua do Visconde do Rio Branco, que vibrou o segundo golpe effeaz, no servilismo que deshonorava nossa patria.

E' indubitavelmente justo semelhante tributo da gratidão nacional ao fino diplomata e esclarecido estadista de que o Bra-

zil se orgulha, mas seria tambem justo que nas consagrações de 13 de Maio não fossem esquecidas outras personalidades, que tanto ou mais fizeram para debellar a escravidão.

E, principalmente — porque a verdade deve ser dita e justiça feita sempre — o nome da Sra. Condessa d'Eu, que como princeza regente e sinceramente interessada naquella empresa gigantesca e nobre, foi a primordial factora da lei benemerita e honrosa. E o Sr. conselheiro João Alfredo, presidente do conselho de ministros e Ferreira Vianna, Prado, unicos sobreviventes do ministerio que deixou o seu nome ligado á lei aurea?

Que se deverá fazer por estes?

CATASTROPHE PHENOMENAL

A recordação da ruina de Pómpeia ainda se nós affigura, ás vezes, um monstruoso sonho de artista delirante. E' tal o horror do facto, é tal a grandiosidade do desastre que mais parece uma pagina formidavel das concepções titanicas, do que um facto.

Entretanto levou tempo a sepultar da artistica e refinada cidade, e os historiadores que assistiram a catastrophe vêem nella periodos e desenvolvimentos.

Agora uma desgraça instantanea, horrosamente rapida, permittiu aos nossos olhos horrendamente deslumbrados a visão fugaz de uma cidade inteira que desaparece sob um bafo de colera de cyclones. Andam muito adiantados os sabios modernos que já prevem e tentam prevenir o resfriamento total do globo terrestre. A crosta já considerada firme pela poeira humana, ainda ferve a um agrupamento com todas as suas lutas, ambições, interesses mesquinhos e orgulhos pode ser tragado em tres minutos, por um arranco da formidavel natureza creadora, fecundissima, para quem nada é algums punhados de milhares de existencias.

Toda a cidade de Saint Pierre na Martinica, com todos os seus habitantes, suas personalidades e miseraveis bancos peçados de milhões e choupanas a cobrir fome, tudo foi reunido na mesma ruina completa, todos foram confundidos na mesma morte instantanea.

De ha muito as forças infinitas da terra

não irrompiam de modo tão monstruosamente forte. E talvez — quem sabe? talvez a face da terra ainda passe por enorme transformação. Ao rouco e monstruoso grito do Mont Pelé, responderam num unisono apavorador, com uivos menos rudes, mas gelidamente ameaçadores, a Souffrière na Martinica, e o Pico de Colima no Mexico e Owis nos Estados Unidos.

Sob toda uma parte do Atlantico, do Golfo do Mexico e do continente americano, forças insuperaveis se conflagram.

E a misera humanidade, tão cheia de orgulho, a lutar, a se guerrear dia a dia em fatricida furia!

E o perigo a nivelar-nos todos, tão infimos, tão frageis nas mãos possantes da mãe *Natura*.

AMANCIO ALCORTA

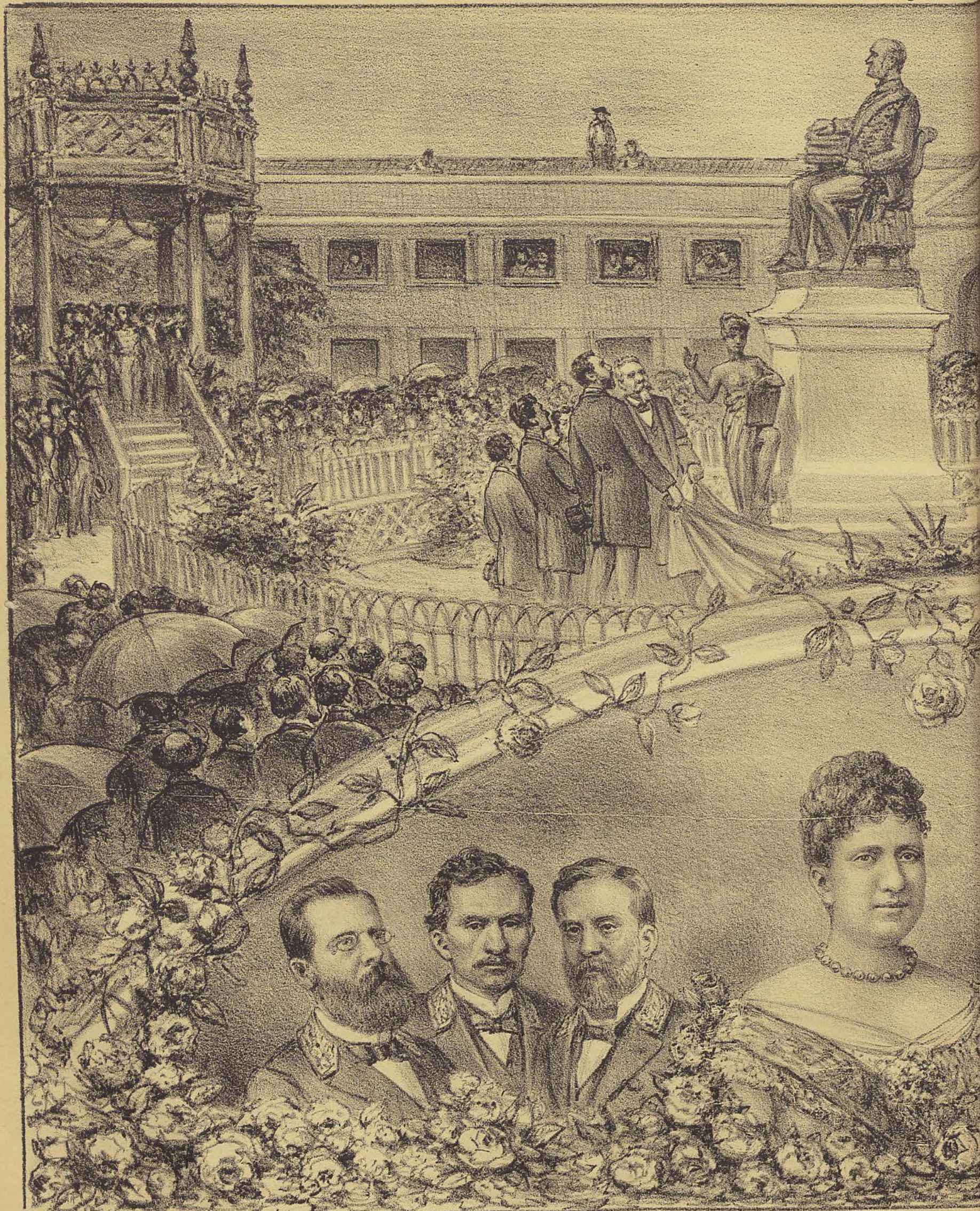
A Republica Argentina acaba de perder um de seus mais illustres filhos com a morte do Dr. Amancio Alcorta e a perda não foi só para essa nobre nação, foi para todos os que no mundo inteiro tem sede de justiça e paz, e principalmente para a America que elle tanto amou e que sonhava, como todos os espiritos são e grandes, ver unida, numa politica de humanidade e direito.

Amancio Alcorta foi um dos mais preciosos collaboradores do Sr. General Roca, nessa benemerita, formidavel e por vezes ingrata mas sempre grandiosa obra de concordia. Não queremos, nós jornalistas brasileiros, entrar na apreciação da tarefa administrativa do illustrado estadista. A sua vida politica pertence á Argentina, nós, como irmãos, podemos acompanhá-la de longe com sympathico interesse, mas o respeito pelo direito alheio impede-nos dar opinião sobre os factos ou actos que não pertencem ainda a historia.

Mas podemos apreciar já, applaudir com o reconhecimento devido a todos os que lutam pelo triumpho do Direito e o Bem universal, a parte diplomatica da obra administrativa do Sr. General Roca que nos pertence tambem porque pertence ao mundo. E' uma empresa gigantesca, generosa, immensa que só um espirito, justo e nobre era capaz de idear e só um forte capaz de emprehender.

A elle deve-se milhares de vidas, a ella

Inauguração da estatua do Vis. do Rio Branco, autor da lei de 28 de Setembro de 1871.
O Presidente Campos Salles, e o Prefeito, Xavier da Silveira, descobriram a estatua. Tocou o Hymno. nacional.



O dia 13 de Maio pertence a Princesa D. Isabel, a Redemptora; ao João Alfredo presidente do Conselho, ao Ferreira Vianna, ministro da Justica, e ao Prado, ministro de estrangeiros, 1888:

Augusto Severo, victima do seu balaão que explodiu a 450 metros de altura no dia 12 de Maio de 1902



Nesse mesmo ministerio figuravam os que se acham gravados na pedra tumular. São estes os verdadeiros factores da lei que destruiu a escravidão.

deve-se o movimento incessante e progressivo das tres principaes nações da America do Sul, porque a elle se deve o não ter corrido sangue a jorros nestes ultimos 6 annos, pois elle principalmente, corajosa e dedicadamente soube impedir que a guerra desabasse sobre o sul da America, com o seu monstruoso cortejo de miserias, selva-gerias e deshonras.

E' indiscutivel que o Sr. general Roca tem por mais de uma vez posto em risco o seu prestigio, a sua força politica, e a sympathia de seus concidadãos para sustentar esse ideal de paz com honra, para deixar de ouvir os clamores de comprehensivel exaltação patriotica, para impedir que a guerra imperasse de novo nesse continente livre, grande e forte.

Isso é soberbo heroísmo, muito maior e por isso muito mais raro do que o que faz ganhar batalhas.

E' por isso que o nome do general Roca, seja qual fôr a justiça que lhe fizeram seus compatriotas, é caro e respeitavel a nós que de longe, sem outros interesses menores e recebendo uma visão mais simples percebemos nitidamente as grandes linhas de sua obra meretissima.

Amancio Alcorta era o principal collaborador, o braço direito de Roca nessa cruzada sublime. Perdeu-o a Argentina. Perdeu-o nós, que também gozavamos dos resultados dos seus esforços, como americanos e também nos orgulhavamos de seu espirito como homens.

E' muito sincero, muito profundo o sentimento com que compartilhamos a dor da nação irmã.

AUGUSTO SEVERO

Como um raio, que nenhuma nuvem prevenisse, como um golpe traiçoeiro, cruel, irritante cahiu sobre a cidade no dia 1.^o, uma noticia formidavel, uma desgraça estúpida. Augusto Severo morreu accidentalmente, não pelo seu invento, não porque o balão tivesse desarvorado e naufragado nas alturas. Houve uma simples e vulgarissima explosão de motor, que se poderia dar em qualquer machinismo e em qualquer lugar, mas que se dando a 450 metros de altura interrompeu uma aventura ousada, amesquinhando-a como se a morte se divertisse em aviltar os intentos do sonhador.

Morreu no momento em que ia tentar provar a efficacia do seu invento e por isso convem que não nos orgulhemosa penas com a triste gloria de dar mais um nome á lista do martyriologio pela sciencia, convem tratar de aproveitar o que possa haver de bom e de util nos planos de Severo.

Morto este, é preciso que outro brasileiro continue a obra encetada e verifique o seu valor.

BENJAMIN PARLAGRECCO

Inesperadamente espalhou-se no dia 13 a infausta noticia do fallecimento de Benjamin Parlagrecco um pintor moço, operoso e cheio de talento, artista honesto e corajoso que ha poucos annos se dedicara ao estudo de nossa natureza e com visão perfeita, levemente idealizada por um espirito de elite e com sinceridade notavel conseguiu apprehender e interpretar em telas preciosas que faziam o encanto de nossos resumidos apreciadores. Foi surpresa e magoa geral. Perde a Arte um servidor consciencioso e notavel, perde a Italia um filho illustre e o Brazil um amigo distincto.

O *D. Quixote* que o apreciava devidamente compartilha d'alma a dor do seu illustrado irmão o professor Carlo Parlagrecco, valente jornalista tão justamente considerado.

NOTICIARIO

Não se deve nunca perder a esperanza. Não é que o cambio vai tomando vergonha? Verdade seja para as provas de criterio, brio e seriedade dadas pelos nossos homens de governo, e a energia e inteireza com que tem sido posto em pratica o plano financeiro concebido de accordo com o Sr. Rotschild, o rigor severo da economia, o patriotismo do povo correspondendo a todos os pedidos do governo, a todos os impostos exigidos pela situação, deveriam inspirar ainda maior confiança e as tabe-las dos bancos não nos fazem favor algum mantendo-se a 12.

Mais é verdade também que depois da facilidade com que o mercado do ouro occillava, depois da maneira porque qualquer pretexto, qualquer boato, qualquer

intriga baixava o cambio é caso para se louvar a Deus de gatinhas pela firmeza das tabe-las.

Emquanto 12 seja pouco, temos razões para rejubilar com a solidez com que esta taxa se mantem.

Nem o gravissimo caso do Acre, nem os meetings, nem as demoras do governo italiano em resolver o novo convenio commercial fizeram-na descer.

E lembrarmo-nos nós que ha um anno qualquer disturbio nas ruas, qualquer caso extemporaneo de peste era pretexto para um desmoronamento monstruoso, creando e destruindo, principalmente fortunas e ainda mais o credito nacional.

Ora graças a Deus!

* *

Quem brilhou na Camara foi o Sr. Seabra, dando uma lição de memoria aos deputados que para fazer bonito bradam agora contra cousas ás quaes disseram *Amen!* ha tres ou quatro annos.

Mas isso é veso antigo e é sabido que nesta terra quasi toda a gente (quasi, e já é ter sorte!) muda de pelle todos os dias, diz sim hoje ao que dizia não hontem, e ninguém se desmoralisa.

E' uma pandega!...

* *

Falleceu, em Pariz, Xavier de Montepin o millionario auctor de 50 mil romances pantafacudos e indigestos.

Poucos dias antes de fallecer Dubut de la Foret, um moço poeta, e pauperrimo, que fazia as suas primeiras armas na litteratura. Os jornaes trataram da sua morte com sensível pesar e a sua memoria com especial carinho.

Quanto a Montepin, contentaram-se em inventariar-lhe a fortuna, ganha em folhetins para jornaes de um sou.

* *

O nevrotico Sr. Barata, o mais divertido de todos os senadores, o mesmo que como legislador não sabe senão bradar as armas prometteu ha poucos dias que ha de provar da tribuna do Senado que a Mensagem presidencial contem mentiras.

Isso, se fosse dito por outra qualquer pessoa, seria de espantar, mas partindo da bocca do Sr. Barata não espanta ninguém porque de S. S. já nada mais pode causar admiração ou surpresa.

Naturalmente o digno representante da

Capital Federal provará que o governo não faz economias, não acabou com deficits, não tem deixado saldos, nem satisfaz correctamente os compromissos no estrangeiro.

O cambio está a 12 graças aos rasgos bellicosos do Sr. Barata.

Prove tudo isso, prove, mas no fim não faça careta.

* *

E' hoje que Affonso XIII deve cingir solemnemente a corôa de *Castella y Leon*. E fica a Hespanha sob a guarda e direcção d'essa meiga e franzina criança, cuja sorte francamente não invejamos.

Que immensa e terrível responsabilidade sobre os seus hombros de adolescente, que tremendas e abrumadoras reflexões pesando sobre uma cabeça, que aos 16 annos está para outros povoada de sonhos ridículos!

Que futuro tão sombrio, tão incerto, tão difficil de imaginar.

Mas hoje, no dia em que Affonso XIII sobe ao throno de seus paes a par com a sympathia e carinho que nos inspira essa criança a quem o destino reservou tão grave adolescencia, enche-nos a alma religioso respeito, infinita admiração pela mulher forte, heroica, de dedicação sublime, que, viuva no verdor dos annos, sacrificou toda a sua mocidade e a existência inteira, á educação do filho adorado, ao culto da memoria do esposo, sustentando com coragem maravilhosa e talento raro, atravez todas as adversidades, todos os perigos, todas as formidaveis difficuldades, a sua cruz tremenda, pode hoje entregar ao filho o throno que soube guardar, honrando-o e á Hespanha, o Rei que ella, ella principalmente, com patriotismo e amor excelso soube formar.

THEATROS

Ora muito bem. Já o assumpto não nos vai faltando. Começa a se animar a estação theatral. Abril trouxe-nos a Companhia Tomba, Junho terá a Angela Pinto e Julho a Rejane. Isso sem contar o que não se espera ainda e a companhia lyrica que o Sanzone finalmente conseguiu organizar e nos promette operas novas.

Novidades, ahí está o que raras vezes nós é dado.

Em comedia, em drama, em opereta em zarzuela, em opera andamos sempre bem atrazadinhos—benza-nos Deus!

O que vale é que ultimamente isto vai tendendo a melhorar. Já nos visitou uma companhia de Zarzuela que alem da infectível *Tempestad* e da infalível *Marina* nos offereceu algumas *obritas* novas.

A companhia Luiz Pereira deu-nos ha dous annos novidades — que o eram só para nós, — mais tambem duas ou tres peças portuguezes modernas. (E' curioso, nem mesmo o movimento theatral de Lisboa se reflecte no Rio de Janeiro).

Do Souza Bastos no anno passado só me recordei que nos tenha trazido de novo o *Capitão Thereza*, linda partitura, mas que libreto!

O Tomba offereceu-nos as primicias de uma opera buffa representada em Roma em 1829: poderia esperar mais um pouco e celebraria o seu centenário.

Digo tudo isto para rejubilar com o repertorio annuciado pela companhia Taveira, que alem de nos trazer a Angela Pinto, traz um repertorio de 22 peças em que apenas ha quatro já nossas conhecidas.

Ora graças ás cabaças!

* *

Verdade seja que o Tomba se não nos dá novidades, dá bellos espectaculos harmoniosos e brilhantes.

Tem um elenco afinadinho, com as principaes figuras muito boas, orchestra de primeira ordem (para opereta) maestro regente notavel, scenarios bons e vestuarios excellentes.

Tem tido muito bom resultado e merece-o.

* *

Quem tambem merece grande exito moral e material é o Sr. Dias Braga, que não desanima no seu intento de abandonar os *Condes do Monte Christo* e os *Rocambolos*, que tanto lhe tem rendido para fazer um pouco de arte seria com dramas e comedias serias.

Semelhantes tentativas têm sempre lhedado na bolsa, mas elle teima, compensa o prejuizo com uma longa serie de melodramas e volta logo depois a montar uma peça a valer, para ver se a platea ainda lhe ficava.

Até hoje tem ficado e se ha melhora é quasi insensivel. Agora mesmo tem elle em scena *A Honra* de Snddemann um pri-

mor, que a sua compauhia não sacrifica; e a renda...

Ah! se se tratasse do *Quo Vadis?* ou da *Filha do Mar!*...

E isso ainda faz mais pena quando se vê que a companhia não faz má figura passando de um dramalhão para uma peça moderna. Ora se aquelles artistas podem dar conta de boas obras para que diabo hão de andar perdendo tempo com cousas desastaveis?! Perdendo tempo que não volta e se estragando.

A cousa é tanto mais lastimavel quanto se pode verificar com *A Honra* que alguns artistas—os Srs. Eduardo Vieira, Grijó e Marzulo, nomeadamente—não se têm inutilizado com a longa pratica de *Dramas do Povo* e *Fragatas Medusas*. Para que não se tenham incompatibilisado com a Arte depois de tão prejudicial trabalho é preciso na verdade que tenham talento solido e vigoroso.

Imaginem se em vez d'aquillo tivessem feito obra sã e honesta que lhes permittisse aprender, melhorar!...

E' isso que faz pena.

R. DE C.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

Il Bersagliere—numero commemorativo do terceiro anniversario da sua fundação d'este esforçado e brilhante órgão da colonia italiana no Rio de Janeiro, que se publica sob a direcção do estimado Sr. Gaetano Segreto.

O presente numero consta de 50 paginas com illustrações diversas e excellentes retratos.

No texto vem magnifica e variada collaboração.

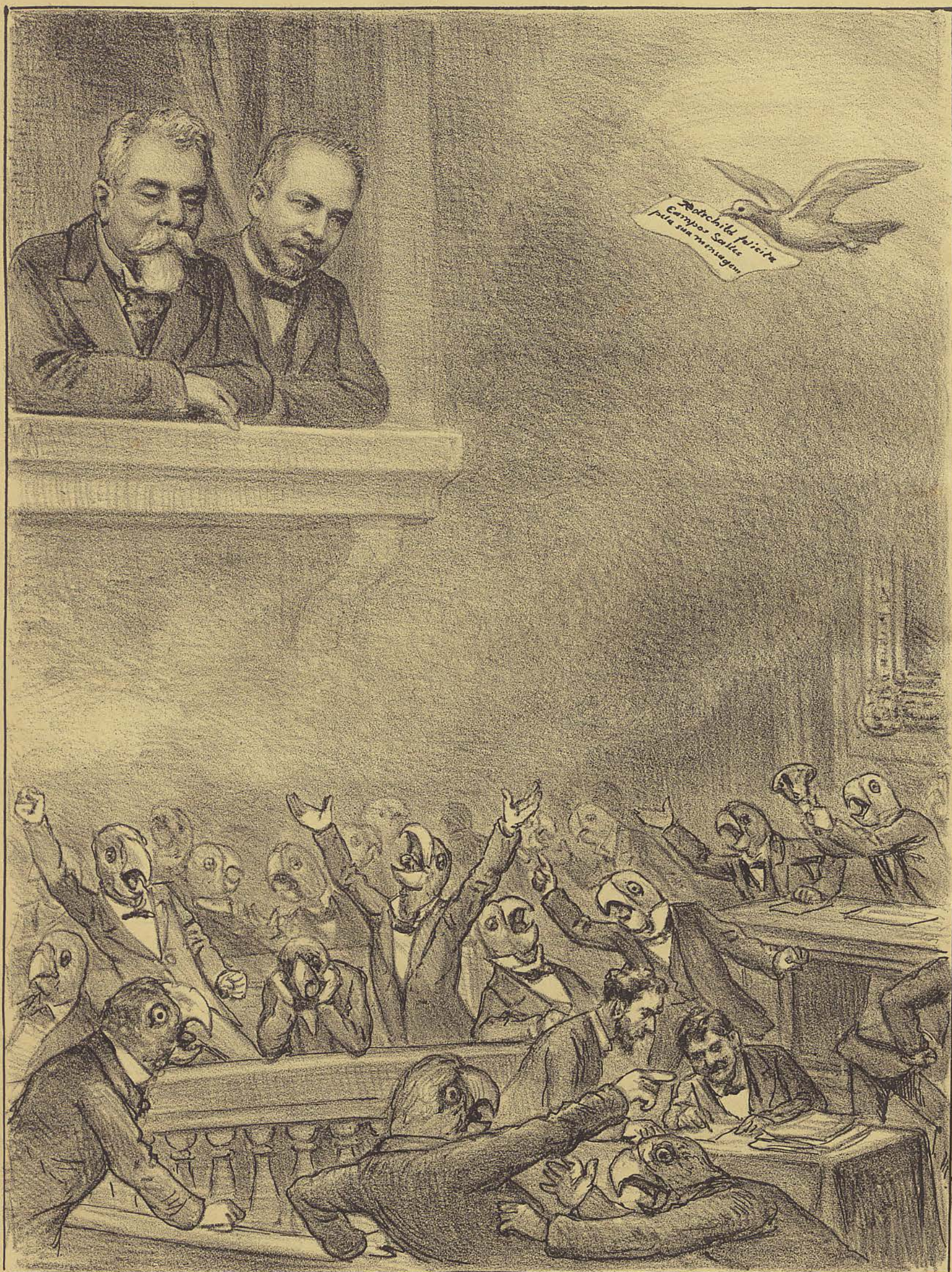
—Contos Singelos, da senhorita Georgetta de Araujo, gracioso livrinho com uma especie de prefacio em verso do Sr. Affonso Celso Junior.

A Capital Paulista numero de Maio d'essa caprichosa revista, trazendo na pagina de honra o retrato de Luiz Edmundo, o apreciado poeta, director da *Revista Contemporanea*.

—*A Universal* ns. 39 40 d'essa variada e bem feita revista que dia a dia se vai tornando mais completa e interessante.

—*Paginas Simples*—livro de sonetos de Herculano Brito.

Alta politica dos nossos politicos... Coitados...



LITH. CABRAL FRIES & CA., REGENTE 50.

Campos Salles — Elles ahí estão a descompor-me. E' sempre assim o uso destes loppas; Quando me faltam mezes para ir-me embora, grande pancadaria. O Acre é um Deus nos accudaje a Mensagem em que deu menos 277.800 contos é uma burla!...
 Murinho — 277.885 em 3 annos, e sem pedir nada emprestado...mas como não foi para os politicos, elles damnaram...